

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção a «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANNUNCIOS
Judiciuos cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes! A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1904

DURA LIÇÃO

Temos a lamentar um revez para as armas portuguezas.

E' um desastre que não convem occultar, não obstante ser bem dolorosa a noticia; e devemos dizer que o sr. ministro da marinha relatando na camara esse triste acontecimento, firmou mais uma vez, a dignidade do seu character, não renegando a responsabilidade das medidas que tomara.

Quando se organisou a expedição para ir á Africa do Sul defender a nossa soberania naquellas paragens contra os invasões dos Cuanhamas, appareceram algumas censuras em jornaes independentes, criticando não a resolução tomada pelo sr. ministro da marinha, mas sim o modo como tal expedição se preparava, que julgaram diminuta e insufficientemente municiada. Essa critica foi combatida por outros jornalistas affectos ao governo, mas, emfim, jornalistas que não passaram de profissiones de gabinete, onde todas as conquistas são faceis nos dominios da imaginação.

Não cremos que o optimismo dos inexperientes influisse no animo do sr. ministro da marinha, que é um profissional em assumptos militares; e menos ainda nos persuadimos de que s. ex.ª não reconhecesse, estando ao facto da superioridade numerica dos Cuanhamas, que o emprehendimento não significava menos d'uma temeridade — em que um profissio-

nal experimentado se não lançaria, se estivesse devidamente informado. E d'aqui concluímos que alguém occultou ao nobre ministro a gravidade do emprehendimento.

E', pois, quem incitou o sr. ministro da marinha a emprehender uma campanha com uma expedição de 1:300 homens contra os Cuanhamas, que dispunham de cincoenta mil espingardas modernas, que tem indirectamente a responsabilidade do desastre soffrido pelas nossas armas.

E nem se póde estranhar que não sobrevenham outros revezes, enquanto não podermos enviar novos reforços.

A superioridade numerica é necessario oppor não só a superioridade moral de valor e disciplina militar: é necessaria a vantagem da arma, que foi de certo a que faltou ás nossas tropas.

Não obstante a embuscada nocturna dos Cuanhamas, a columna expedicionaria teria resistido com vantagem, teria mesmo rechaçado o inimigo, se bivacasse em quadrado com duas ou tres baterias de campanha. E temos a melhores esperanças que se forem enviados em soccorro quatro ou cinco mil homens com quatro ou seis baterias de campanha e alguns esquadões de cavallaria, poderão as nossas armas recuperar a fama de que nos temos orgulhado sempre.

Apesar da superioridade numerica dos Cuanhamas, não cremos que os quadrados da sua infantaria possam resistir, pela deficiencia de disciplina, ás cargas da cavallaria portugueza.

Saibamos aproveitar a lição, que foi dura, sem esquecer que nos

campos de batalha nunca houve heroes desarmados.

E diremos que acima das vantagens territoriaes, e mesmo da integridade dos nossos dominios, está o brio nacional e a honra do nosso exercito, que é necessario manter ainda á custa dos maiores sacrificios.

A.

As guerras e a paz

III

O meio de obstar á guerra — continua Carlos Richet — é de tal modo simples e eficaz, que é imperdoavel não o pôr em pratica e ainda mais imperdoavel ignorar-o: é a arbitragem.

No capitulo em que se occupa d'este principio, o auctor discute o que seja a mediação — processo insufficiente — e a arbitragem internacional, que póde ser permanente ou accidental, total ou parcial, facultativa ou obrigatoria. Faz a analyse e distincção d'estas diversas fórmas, para demonstrar que a arbitragem só poderá ter efficacia sendo ao mesmo tempo permanente, total e obrigatoria, e passa a explicar como ella póde ser estabelecida.

E' isto o que mais nos importa conhecer, e o que portanto vamos traduzir:

«A instituição d'esse tribunal arbitral será possível? Eis o ponto que agora temos a discutir.

Supponhamos que os governos e os povos reconheçam finalmente a necessidade de abolir a guerra. Façamos como os mathematicos quan-

do tem de vencer uma difficuldade, e supponhamos o problema resolvido.

Em primeiro logar esse tribunal arbitral permanente deve ter uma constituição previamente fixada. Não se deve sujeitar a designação dos juizes ao acaso de uma determinação subita, adoptada no proprio momento em que acaba de rebentar a crise de uma guerra ameaçadora. Pouco importa que seja constituido por um, tres ou vinte arbitros; são questões secundarias. Todavia, se o arbitro é só um, a sua superioridade torna-se extremamente pesada, e poder-se-á sempre pôr em duvida a sua perspicacia, a sua capacidade e até a sua boa-fé. Nove membros serão ainda um tribunal de numero um tanto restricto, sobretudo se tivermos em conta as numerosas competencias de que deve dispôr, pelo menos theoreticamente, o arbitro que terá de resolver todas as questões litigiosas, por vezes muito complexas, que podem surgir.

Eis constituido um tribunal arbitral. E' composto de cerca de 30 juizes, tendo cada paiz nomeado para se fazer representar n'esse tribunal um ou dois delegados, escolhidos entre os diplomatas, philosophos, juriseconsultos, sabios oradores, os homens mais eminentes e mais integros da nação. Os pequenos paizes, como a Suissa, a Belgica, Portugal a Hollanda, a Grecia, a Dinamarca, a Suecia, a Noruega, o Chili, a Argentina, o Mexico, Venezuela, enviarão cada qual um só delegado apenas, enquanto que os grandes paizes, Inglaterra, Estados Unidos, Italia, Allemanha, França, Austria, Russia, Hespanha, Brazil, enviarão cada qual dois represen-

(41) FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

VI

E, deixando bruscamente Jacques de la Morelière, abria-lhe uma ferida cruel no coração; diria a verdade?

Elle viu-a retirar-se e ficou a pensar. Visto isso, tinha-o esquecido... amava outro e abandonava-o, na certeza do seu olvido, do seu amor, sem lhe ter arrancado a promessa formal de que não voltaria mais a casa d'ella.

Antes de elle declarar guerra á sua virtude, já ella se tinha acautelado... Mas esta revolta estava prevista. Estava na ordem natural das coisas. Queria que se afastasse d'ella, que saísse da sua

vida... Não, mil vezes não, não se submetteria ao seu capricho e quando elle a envolvesse, docemente, n'uma rede de seducções, de finas e apertadas malhas que lhe paralisassem a rebellião, a resistencia, que lh'a entregassem, anhelante, conquistada como d'antes, — então ella havia de reconhecê-lo, de acceptá-lo, de confessar-se vencida.

De repente, Martha desapareceu a uma esquina do boulevard, e Jacques viu pela ultima vez o seu elegante perfil, o balanço regular do seu andar confiado, que diziam a alegria do sacrificio que acabava de consummar, ou melhor, da execução a que acabava de proceder.

Então, Jacques de la Morelière sentiu que se fazia n'elle um grande vacuo, em que cabiam todas as esperanças, todas as felicidades da sua vida.

Souo um silvo stridente, o silvo d'uma locomotiva que surgiu a alguns metros d'elle, por trás da vedação da via, e desapareceu na sombra, arrastando uma enfiada de wagons.

Depois, fez-se um profundo silencio em volta de Jacques.

O sol cahia lentamente no horisonte, desaparecia do ceu velado de nevoas e

a paz do crepusculo envolvia a terra, os ares e as coisas, n'uma triste melancolia.

Jacques estremeceu, pensando: — E se ella, effectivamente, já me não amasse... se, de facto, já me não podesse amar?

O coração, a este pensamento, contrahi-se-lhe dolorosamente.

Depois, despontou n'elle uma ideia vaga, indecisa, incommoda: d'este encontro com a mulher que tinha amado e trahido, iria resultar um castigo para elle? E que castigo?

Rememorou as palavras que Martha lhe dissera, na sua revolta contra a sorte injusta, e por momentos, teve medo do futuro.

Mas, agitou-se como para expulsar do seu ser a obsessão que se apoderava d'elle, e, verificando que era só o seu orgulho que soffria naquella aventura que não havia procurado mas que acceitava, convenceu-se de que não tinha nada a receiar do destino.

Como outr'ora, o que lhe cumpria fazer era seguir o seu caminho, sempre em frente, tendo como unico guia uma phantasia insaciavel a que havia de en-

tregar-se e que havia ido levar-o aonde tivesse de ir...

VII

— Martha... Martha... onde estás? Ouvindo a voz da irmã, a joven ergueu a cabeça e enxugou os olhos com um gesto rapido.

— Aqui... estou aqui... respondeu. Mãe Lili appareceu então, vestida de luto, preparada para saber

— Tenho-te procurado por toda a parte. E o senhor Bajaly está á nossa espera, para nos acompanhar ao comitório.

E deteve-se, surpreendida pela escuridão que enchia o quarto em que estava Martha — escuridão tão profunda que mal entrevia o vulto da irmã.

— Mas, não se vê nada aqui, observou.

E correndo para a janella, abriu-a com um grande ruido. Entrou uma onda de luz branca, que inundou o aposento e varreu as trovas que o enchiam.

Continua.

antes. Sem duvida, então, relativamente ás respectivas populações, os pequenos paizes serão mais amplamente representados do que os grandes; mas n'isso mesmo está uma garantia de imparcialidade.

Essa camara de trinta membros, reunida em Genova, por exemplo, ou em Haya, representará o tribunal encarregado de decidir os litigios, e peremptoriamente todas as nações terão accedido a decisão d'esse tribunal supremo.

Para serem independentes, esses juizes serão inamovíveis. Além disso receberão honorarios importantes. Quero supôr que cada um receba com mil francos (1) annualmente. Cuidar-se-á que esses tres milhões de francos (2), que evitarão uma guerra, e cuja despesa será repartida por todos os povos, não constituirão uma verdadeira economia? Comparaes esses tres milhões com o que custa uma guerra. Mesmo admitindo que as despesas do tribunal arbitral se elevem no total a seis milhões (3), considerar-se-á demasiado pesado esse encargo? Seis milhões para o orçamento da paz de todos os povos! Adicionem-se todas as despesas actualmente feitas n'esses mesmos paizes para alimentar a guerra e ver-se-á que, se os orçamentos da guerra são de seis bilhões, (4) ha economia em substituil-os por seis milhões para os orçamentos da paz.

Aqui temos, pois, trinta juizes de todos os paizes, independentes, eminentes, inamovíveis, tão imparciaes quanto homens o podem ser. Parece que a sua opinião se aproximará tanto da justiça absoluta, quanto é susceptível disso uma opinião humana.

(1) Desoito contos de réis.

(2) Quinhentos e quarenta contos.

(3) Mil e oitenta contos.

(4) Um milhão e oitenta mil contos de rs.

SECÇÃO AGRICOLA

Machina de pizar

Continuemos a vêr o que é mister praticar para que o vinho feito por este processo tenha côr, para depois vermos o que resta a favor da *piza a pés*.

Para que a balsa fique mergulhada no vinho, applica-se uma grade de madeira, do diametro da dorna, e escorada contra uma trave ou preza por qualquer systema, tornando-se necessario que semelhante recipiente seja de uma sólida construcção.

Não querendo usar-se este processo, espera-se que comece a fermentação tumultuaria, e a partir d'ahi até que se completem 48 horas aproximadamente, mergulha-se a balsa as vezes que se quizer; aquelle que pretender um vinho mais retinto mergulha mais vezes a balsa, e mergulha-a apenas duas vezes aquelle que quizer um vinho regularmente coberto. Esta operação não se faz com enxadas ou objectos de ferro, mas sim com pizões de madeira, aguçados para o lado do cabo e de fórma conica. Este systema é superior ao primeiro para aquelle que desejar vinho retinto.

Se as uvas forem de boa qualidade e as castas tintas na precisa proporção, o vinho d'esta fórma

tratado tem de ser necessariamente retinto, de uma nitidez e apresentação muito superior á do vinho fabricado por meio da *piza a pés*.

De mais, o vinho por este systema fabricado depura muito mais depressa, ao passo que o da *piza a pés*, depura tarde e mal, e se depura.

Pois estando em ebulição o vinho e em contacto com este a balsa; residindo na pelle do hago a parte corante, poderá haver quem duvide que tocando-se-lhe com um simples pizão de madeira, a parte corante se dissolva e que repetindo a operação durante essa ebulição se consiga uma côr ainda superior á da *piza a pés*?

Poderá, da mesma fórma que houve quem duvidasse da efficacia do enxofre e do sulfato, mas que afinal todos acceitaram como verdadeira.

F. A. Pereira de Castro.

CORREIO DAS SALAS

Encontra-se veraneando na praia da Povoa de Varzim, com sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Antonio A. Nogueira Souto, meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

A fazer uso das agoas do Gerez partiu para aquellas terras, o sr. dr. Anibal Martins Beasa, interregno delegado d'esta comarca.

Ha dias que se encontra guardando o leite, com um ataque de rheumatismo o nosso dedicado amigo e camarada de redacção sr. Frederico A. Pereira de Castro.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Em direcção aos Arcos do Val-Do-Vez passou ante hontem aqui com sua ex.^{ma} esposa o sr. Francisco Ferreira, illustrado alferes d'infanteria 20.

Recolheu ao Seminario Conciliar de Braga, o distincto alumno do curso theologico e nosso collaborador, sr. Luiz dos Santos Corrêa, d'esta villa.

Partiu anta-hontem para Guimarães, o nosso conterraneo e amigo, rev. conego José Maria Gomes, professor do seminario-lyceu d'aquella cidade.

Palestrando

Ora cá temos nós a explicação das 85 pipas do mestre Velloso.

Rectifiquêmos.

84 com ella... e 1 sem ella...

Uma sem ella, está claro, a tal que está ao fundo da adega em sitio recondito, onde não chega o brilho dos *pirilampas nocturnos*; é para a *grande función* da ascensão ao poder do *mestre Velloso*; — as 84 com ella... é para os amigalhões do celebre marechal irem refrescando, quando escassear a agoa do chafariz...

Já vêem os nossos prezados leitores que a nossa terra vai parodiando a «cidade de marmore e granito».

Está bem. Em chegando a Lisboa temos nós o afamado petisco — *iscam com ellas... e sem ellas...*

Desembarcando no concelho de Villacham e Larim temos — *marujo com ella... e sem ella...*

Bravo, *mestre Velloso*!

Homem afogado

Na quinta-feira [de manhã, appareceu afogado no logar da Azenha do Trigo, do rio Homem, d'este concelho, o lavrador-caseiro Manoel «o Mattoas», de 50 e tantos annos, do logar da Egreja, d'esta freguezia.

Participado o facto ás auctoridades d'este concelho, foram estas levantar o auto de corpo de delicto e fazer remover o cadaver para ser sepultado.

Ainda se não sabe bem o motivo que levou o pobre homem a proceder contra a propria existencia.

Signacs d'alarme nos comboys

Nas carragens pertencentes aos caminhos de ferro do Minho e Douro foram ultimamente collocadas campainhas electricas, destinadas a signacs d'alarme para os passageiros.

Os passageiros só poderão servir-se d'esses signacs em caso de perigo imminente, fazendo vibrar as campainhas para que o comboyo pare. Aos que derem alarme sem motivo justificado, serão applicadas multas que variam entre 50\$000 e 200\$000 réis, além de indemnisação pelo desarranjo que causarem nos respectivos appparelhos, e que será de 5\$000 réis, cobrada immediatamente pelo pessoal do comboyo.

Moeda nacional

Affirma-se que uma das propostas de fazenda mais importante e de maior novidade é a relativa á moeda nacional, approximando-a do systema da União Latina, com pequenas modificações.

A base será uma moeda denominada *lusa*, do valor de 200 réis, e correspondente ao franco, á lira, á drachina e á peseta, encorporando-se parte da differença de cambio no valor nominal da moeda, á imitação do que fez a Austria, quando quiz regularisar a sua *valuta*.

Acaba a moeda de cobre, sendo substituida pela de nickel de pequeno valor. O toque da moeda de ouro e prata será de 900 millesimos, como é em todos os paizes da Europa continental, excepto a Turquia, a Hespanha e Portugal.

Concorrentes a egrejas

São concorrentes á egreja parochial de S. Mamede de Gomide, d'este concelho, os revs. Antonio Maria da Silva Coelho, Antonio Vilela da Motta, Francisco Manuel Barbosa, José Antonio da Silva Azevedo, José d'Amorim, José Xavier de Macedo, Manoel Joaquim da Silva Machado e Silvestre José Peixoto.

A egreja de Santa Eulalia de Godinhaços, tambem d'este concelho, é concorrente o rev. José Maria de Macedo.

Novo invento

Um jornal italiano acaba de receber de Canossa a noticia de que um jovem electricista inventou um apparelho que opéra a uma dis-

tancia de alguns kilometros sobre as minas e os explosivos em geral.

Póde tambem substituir os canhões, porque, graças a elle, pôr-se-ha facilmente fóra de combate um exercito inteiro por meio do abalos; além d'isso não mortaes.

Esta invenção parece ter sido submettida ao ministerio da guerra italiano, que mandou proceder a experiencias.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco	16,882	640
Dito amarello		630
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		800
Dito fradinho		700
Painço		700
Batatas		400
Azeite almudo		45200
Ovos, 6 por		80

LIVROS & JORNAES

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.^o grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.^a classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.^a e 3.^a classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 300 paginas, destinado á 4.^a classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 96; e os restantes pela casa Allaud & C.^a, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Our., 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo prazo termina no dia 30 do corrente, e são intencionalmente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem toda a um verdadeiro plano, formando na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e das nossas officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa *lição* de singularidade, clara da sua linguagem.

Historia Socialista

Recebemos o 13.º tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continúa aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelo preço de 200 réis, respectivamente, — o que é baratissimo attento a belleza da edição.

As Semi Virgens

É este o titulo do novo romance com que a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa, acaba de enriquecer a sua bibliotheca *Collecção Horas de Lectura*. Depois do «Ivanhoé», de Walter Scott, do «Frade Negro», de Clemence Robert, e que alcançaram brilhante successo, nenhum outro ella poderia encontrar, com leitura mais amena e mais recheio de fino senso critico,

As «Semi-Virgens», de Marcel Prévost, são um brilhante estudo d'um certo meio parisiense, com similares em todos os paizes, na qual a mulher, corrompida nos seus melhores sentimentos, pervertida, tudo conhecendo, nada ignorando, dando a todos os prazeres, concedendo as maiores liberdades, se prepara para o casamento, apenas com a intenção de arranjar uma posição — antecipadamente pensando no adultério, já adultera antes d'elle contrahido. Levando-lhe sómente a *virgindade material* penhor pelo qual o arranja. Esta classificação de Prevost, é superiormente achada. Nesta obra de que agora sahio o 1.º volume, trabalhada em uma peça com o mesmo titulo já representada com muito agrado no theatro D. Amélia, na passada epocha, os personagens estão traçados com um vigor de colorido e de observação, accentuam-se as suas figuras com tanto relevo, que quasi chegamos a vel-os ante nós, palpaveis, corporeos, com todo o calor da vida,

O prego do volume, cuja leitura recomendamos por util, custa a modicissima quantia de 200 réis, podendo os pedidos serem feitos á casa editora de Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 108 a 110—Lisboa.

O Marquez de Pombal

Tendo completado a segunda edição de *Guerreiro a Monge*, o «brilhante romance de Antonio de Campos Junior a que aqui nos temos largamente referido a empreza do nosso collega «O Seculo» principia a distribuir os fasciculos da segunda edição do *Marquez de Pombal*, outro romance historico do mesmo festejado escriptor.

Já por occasião da primeira edição d'este romance tivemos occasião de applaudir com sincero enthusiasmo o trabalho do grande escriptor que tanto tem illustrado a litteratura portugueza com os seus livros de vulgarisação historica, tão bem delineados e comprehendidos que são a um tempo romances que delectam e compendios que instruem.

A nova edição do *Marquez de Pombal*, deve ter logar em toda a bibliotheca escholida.

Alma Portugueza—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portugueza—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apañados com uma precisão e clareza notaveis.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um ro-

manco historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para libereos e miguehitas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incentivo para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus retratos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da luta, das mulheres que amou, todas as vistas dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior sensaçao da historia portugueza, o mais comovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressao porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

El Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanaes de 16 paginas, em bello formato, por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustradas, por 200 réis, devendo os pedidos da assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que

a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

Tratado completo de cosinha e de copa

A brilhante livraria editora dos srs. Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, Lisboa, acaba de lançar no mercado uma obra preciosa e indispensavel em todas as casas — o «Tratado completo de Cosinha e Copas» por Carlos Bento da Maia. Diverso de todos esses fastidiosos e sempre incomprehensíveis manuaes de cosinha, escripto com clareza e precisão, seguindo um methodo absolutamente racional, este livro está destinado a um enorme successo porque serve, por igual, nas casas opulentas ou nos mais modestas *menages*.

A obra publica-se em fasciculos de prego de 200 réis cada um e assigna-se em casa dos editores.

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 18 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o *enlavo das crianças* e ate... dos adultos.

Inserer este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho* — *Quem muito falla pouco acerta* — *o Juramento* — *Os Teimosos* — *advinhas, charadas, etc.*

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova quetem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a lêr, além de diversos atrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 640 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, omil livraria na rua de S. Roque, n. 108.

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de quarenta dias a citar o réo Francisco da Silva Coelho, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para na segunda audiencia d'este juizo posterior ao praso de quarenta dias, que será contado da segunda publicação d'este annuncio na folha official, comparecer por si ou procurador bastante, no tribunal judicial d'esta comarca, por dez horas da manhã, a fim de vêr accusar a citação, e assignar o praso de tres audiencias para contestar, querendo, a acção do processo ordinario, que lhes move, e a outros, Maria Rosa da Silva Coelho, e marido, Domingos de Magalhães, da freguezia de Atheães da mesma comarca, a qual acção tem por

fim declarar á autora uma das herdeiras do remanescente da herança deixada pelo finado testador Leonardo Caetano d'Araujo, fallecido na cidade do Rio de Janeiro d'aquelles Estados do Brazil, no testamento que deixou, dos bens existentes n'este paiz, sendo os réos condemnados e assim o reconhecerem, e verem julgar, para os devidos effeitos, e seguir os demais termos até final, sob pena de revelia. — Declarando que as audiencias ordinarias no juizo da acção fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias legalmente impedidos, e sendo-o se fazem nos dias seguintes, não o sendo tambem, mas sempre ás dez horas da manhã, no dito tribunal sito no Campo da Feira de Villa Verde.

Verifiquei. — O juiz de direito, N. Souto. 1771)

No dia 16 de outubro corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, d'esta mesma comarca, na carta precatoria vinda do Juizo de Direito da cidade e comarca de Braga, extrahida dos autos de execução de sentença que os Condes de Bertandas e Condes de Tarouca, Dona Francisca Pereira da Silva de Souza Menezes, da cidade de Lisboa, a Condessa de Aurora, viuva, da villa de Ponte do Lima, os Viscondes de Paço de Nespreira, Dona Thereza Pereira da Silva, Dona Joanna de Menezes, Damião Pereira da Silva de Souza Menezes e Antonio Pereira da Silva de Souza Menezes, solteiro, da cidade de Braga, movem contra José Antonio Fernandes, viuvo, da freguezia de Athães, d'esta comarca de Villa Verde, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lan-

ço offerecer os predios seguintes: — Seis decimas partes do campo de Bórras, sito no lugar assim chamado, freguezia de Villarinho, allodial, com um moinho junto ao lado do sul, em bom estado, com uma roda, de lavradio com vidonho e agua de lima e rega, que entram pela segunda vez em praça por metade do seu valor, na importancia de cincoenta e quatro mil e novecentos réis. Pelo presente, são citados os herdeiros incertos e desconhecidos de Francisco José de Araujo, da freguezia de São Christovam do Pico,

credor da quantia de cento e seis mil réis, e os herdeiros incertos e desconhecidos de Maria Thereza Peixoto, casada, que foi com Antonio d'Araujo, da freguezia de Valdeu, credora com hypotheca pela quantia de cento e cincoenta mil réis e ainda outros quaesquer credores incertos, que se julguem com direito ao predio a arrematar, ou antes ás ditas seis decimas partes a arrematar. Verifiquei. — O juiz de direito, Vieira Barbosa. — Pelo escrivão do terceiro officio, — Francisco Assis de Faria. = (1772)

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fôro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brasileiros. 1707

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno, 400
 Semestre 2100 | Avulso 300
 2.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuídos em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

Pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO HOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilidade do leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos gravuras.

Livro commercial
TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario do 6.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e a industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 páginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebras, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; confictio por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cnegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renvidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; martirio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
 Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia:

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
 Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
 60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O maior tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrechado digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspirador, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciuime, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ABC DO POVO
 Para aprender a ler

Por TRINDADE COELHO
 Com desenhos de RAPIHAEL BORDALLO PINHEIRO
 80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis. pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD
 RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até ao concerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras ao retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 BEIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44,—Porto

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 30

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1904

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA